

A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DAS TRAJETÓRIAS PARA A AUTOFORMAÇÃO.

MATHEUS LUCAS ESTEVEZ¹; LUCIA MARIA VAZ PERES²

¹Acadêmico de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal de Pelotas – matheus2007.esteves@gmail.com

²Doutora em Educação e orientadora do trabalho, Universidade Federal de Pelotas – lp2709@gmail.com

1. INTRODUÇÃO:

O presente trabalho possui por objetivo o relato de experiências como bolsista de monitoria no bloco temático de Práticas Educativas I, do Departamento de Fundamentos da Educação, na Faculdade de Educação (FaE).

A ementa da disciplina desenvolve o bloco temático tendo como foco a importância das escritas autobiográficas sobre a percepção da própria formação, em especial nas séries iniciais do ensino fundamental, investindo e desenvolvendo a autoformação dos docentes. O resgate das trajetórias escolares se apresenta como o objetivo geral do bloco temático e serve como um aliado para obter uma percepção mais abrangente sobre o processo formativo, levando em conta que o docente revisita seu passado e desenvolve novas maneiras de olhar para si a para o outro. Essa viagem ao passado nos proporciona uma (re)descoberta de nós mesmos por meio de nossa própria história de vida e lembranças, nos permitindo identificar novas potencialidades que não acreditávamos possuir (ALVARO, 2011).

2. METODOLOGIA:

As experiências na monitoria do bloco temático tiveram seu ápice na elaboração de um memorial descritivo proposto aos alunos, onde eles deveriam escolher um determinado período de sua formação escolar que foi marcante para eles e descrever de maneira criativa no formato de um memorial/portfólio. O memorial é de suma importância nesse processo por ser a resultante da rememoração com reflexão de fatos vividos trazidos à narração, seja ela oral ou escrita. Os alunos puderam resgatar fatos e experiências em suas aprendizagens que acabaram reencontrando os vestígios de sua escolha profissional – Ser professor – num jogo com o tempo.

A importância da elaboração do memorial como atividade final do bloco temático é decisiva para muitos na hora de reavaliar e reafirmar a escolha acadêmica de cada um referente ao curso de graduação, a revisitação das memórias se apresenta para muitos de forma esclarecedora para compreender fatos e ações de seus professores no passado, que antes não eram claras por falta de reflexão. Ao (re)visitar o memorial é possível reconstruí-lo com novas e ricas significações colhidas de experiências da sua trajetória efetuada até o momento presente (ABRAHÃO, 2011).

Os graduandos afirmaram que a elaboração dessa atividade foi essencial, fazendo-os exercitá-la profundamente em torno do período escolar, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental. A referida experiência didática e formativa, levou-os a identificar as dificuldades vividas naquela época: professores que os incentivaram e os fizeram ver o mundo da maneira a qual

veem, bem como suas metodologias de ensino para aquela época. Ou seja, perceberam o modo como foram ensinados.

Para tal ao longo da primeira unidade do semestre, foi lançado mão de conversas em sala de aula, com a família e, também, revisita aos álbuns de fotografias, dentre outras estratégias usadas por cada estudante em particular. Tudo isso contribuiu, de maneira esclarecedora, para o desfecho do trabalho, pois auxiliaram a rebuscar memórias e fatos já perdidos e esquecidos no tempo, bem como tiveram espaço para reinventar a si mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após trabalhar no primeiro semestre com as escritas autobiográficas e ter a oportunidade de monitorar o bloco temático, passei a analisar as teorias que vem sendo estudadas ao longo dos semestres e percebi a necessidade de rever os conceitos e teorias sobre a Psicologia do Desenvolvimento pelo fato de ela me possibilitar enxergar como funciona o desenvolvimento humano desde a infância até a fase adulta onde todos os aspectos (físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social) atingem o grau de maturidade e estabilidade (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999). Procurei resgatar momentos em minha vida escolar em que eu pudesse identificar esses aspectos em algum momento, seja no meu desenvolvimento e aprendizagem ou no de meus colegas de aula; ou em alguma atitude ou metodologia adotada por algum professor, e diversos fatos parecem ter incorporado algum sentido para mim hoje em dia. Para o aluno, as vezes é muito simples e conveniente julgar uma atitude de um professor que ele considera errada, sendo que por vezes esse determinado professor adota certas atitudes almejando uma melhor e mais produtiva maneira de aprendizagem de seus alunos, se firmando em alguma teoria que para ele é proveitosa, porém não deixando de levar em conta as particularidades de cada um, nesse caso, o aspecto em que o aluno possui uma maior resistência e dificuldade.

Ter a oportunidade de acompanhar e monitorar o bloco temático de Práticas Educativas I, apesar de ter ingressado perto do fim do semestre, me fez rever os principais conceitos sobre os mais conceituados teóricos da educação. Essa revisitação das teorias vistas e conhecidas no início da minha graduação, além da experiência de poder trabalhar com o resgate das memórias do processo formativo tem me proporcionado uma excelente carga de conhecimento que contribui para a minha própria auto formação. Não se pode pensar em formar professores, sem considerar suas “imagens-lembraças”, enquanto repertório para formação. É preciso oportunizar lhes espaços e tempos para rever memórias, como possibilidade de auto formação (DIAS, 2011).

4. CONCLUSÕES:

Ao término do meu trabalho foi possível concluir que a maior aprendizagem presente ao resgatar fatos e elementos constitutivos da nossa formação, é a de que na condição de aprendizes de professores passamos a compreender que o processo de aprendizagem é um complexo de relações e teorias. Nesta complexidade professores e alunos, necessitam um do outro, por isso ambos devem aprender a deixar de olhar para si e passar a ver o outro, com suas necessidades e diferenças, mesmo que a responsabilidade maior, seja num primeiro momento, do professor. Por isso como aprendiz de professor, estou atento ao fato de que o que me constrói como ser humano e, faz parte de minha história, tem como base os momentos e situações que vivenciei ao longo da

minha trajetória da vida escolar. Tudo tem uma importância que muitas vezes não se consegue enxergar, cada pessoa, por mais que tenha tido uma breve passagem em nossa vida, deixa sempre a sua marca e um pouquinho de sua experiência, assim é que vamos crescendo internamente. Os professores que tivemos na escola são um grande exemplo disso, a maioria deles ficou apenas um ano conosco, mas lembramos de todos eles, cada um com suas particularidades, mas sempre dispostos para que naquele ano tirássemos deles todo o conhecimento que nos era permitido, nos deixaram ingressar na sua experiência, mas acima de tudo, nos davam uma aula de "vida".

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAHÃO, Maria Helena Menna B. Recordações-Referências da Pedagoga em Formação (re)significadas em Seminário de Investigação Formação. In: PERES, Lucia Maria V.; ZANELLA, Andrisa K. (Orgs.). **Escritas de Autobiografias Educativas... O que dizemos e o que elas dizem?** Curitiba: CRV, 2011. Cap. 7, p.85-96.

ALVARO, Jiani Torres. Aluno – Professor, os dois lados de uma mesma moeda: que aprendizado ficou das duas experiências? In: PERES, Lucia Maria V.; ZANELLA, Andrisa K. (Orgs.). **Escritas de Autobiografias Educativas... O que dizemos e o que elas dizem?** Curitiba: CRV, 2011. Cap. 4, p.53-64.

BOCK, A. M. et al. **Psicologias**: Uma Introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

DIAS, Cleuza Maria S. Trajetória, Lugares e Identidades: imagens-lembraças em processos narrativos de (auto)formação. In: PERES, Lucia Maria V.; ZANELLA, Andrisa K. (Orgs.). **Escritas de Autobiografias Educativas... O que dizemos e o que elas dizem?** Curitiba: CRV, 2011. Cap. 3, p.37-52.